



## Ex-chanceler alemão critica George W. Bush em livro de memórias

Qui, 17 Fev, 05h41

BERLIM (AFP) - Megalomania, mentiras e hipocrisia: o ex-chefe da diplomacia alemã Joschka Fischer critica o ex-presidente americano George W. Bush em um livro de memórias centralizado no Iraque e no Oriente Médio que será lançado nesta sexta-feira.

Em "I'm not convinced" (Não estou convencido, em tradução livre), segundo tomo de suas memórias - o primeiro saiu em 2007 - Joschka Fischer, arquiteto do retorno da Alemanha ao cenário diplomático na virada dos anos 2000, denuncia "o exagero" de Bush.

Ele acusa o ex-presidente americano de ter mentido sobre o Iraque, "porque queria a guerra", mas também de ter fugido da questão entre Israel e palestinos e, ainda, de ter considerado atacar o Irã.

"Não li as biografias de Bush e a de Donald Rumsfeld (ex-secretário americano da Defesa) porque estou farto das distorções e mentiras", declarou Joschka Fischer (Partido Verde Alemão), 62 anos, ex-vice-chanceler do governo do social-democrata Gerhard Schröder (1998-2005), nesta quinta-feira, às vésperas do lançamento do livro.

"George Bush tinha uma visão maniqueísta da luta do bem contra o mal", em parte por causa de suas convicções religiosas, e seu governo "perdeu a noção de realidade" com sua cruzada contra o Iraque de Saddam Hussein, escreveu Fischer, aposentado da vida política desde 2006 e, hoje, lobista do projeto do gasoduto Nabucco.

"Atacar o Iraque? Não, o governo americano não pode ser tão estúpido!". "O que Saddam Hussein tem a ver com o 11 de setembro e Osama Bin Laden? Nada!", escreveu Fischer.

O "não" da Alemanha à guerra do Iraque constituiu a primeira rebelião aberta deste país contra o aliado americano desde 1945.

George W. Bush recebeu isto muito mal, já que a Alemanha, no dia seguinte aos atentados de 11 de setembro de 2001, havia proclamado sua "solidariedade ilimitada" aos Estados Unidos, anunciando assim o compromisso alemão no Afeganistão.

Mas em nenhum momento o país foi convidado a participar da guerra no Iraque, jura Fischer, e mesmo que Bush acreditasse no contrário, Schröder nunca prometeu isto ao presidente americano em janeiro de 2002.

Em sua biografia publicada em outubro passado, George W. Bush acusa Schröder de duplicidade e de ter se vendido a Vladimir Putin, que, como o francês Jacques Chirac, também se recusava a entrar em guerra com Saddam Hussein.

A recusa alemã ajudou muito na reeleição de Schröder em 2002. Mas Fischer nega qualquer consideração eleitoral.

As relações entre Alemanha e Estados Unidos entrariam, então, em uma era de distanciamento inédita. E uma comparação feita no outono de 2002 por um ministro alemão entre Bush e Hitler não melhorou em nada a situação. No entanto, Berlim tentou evitar a ruptura com Washington e a cooperação entre serviços secretos continuou durante a guerra no Iraque.

Em seu livro, Fischer, que se enpenhou muito para encontrar uma solução para o conflito entre Israel e palestinos e foi por muito tempo o político mais popular na Alemanha, também acusa Bush de cinismo em relação ao Oriente Médio.

Em oito anos de presidência, "George W. Bush, ao contrário de seu pai, jamais demonstrou o menor interesse por uma iniciativa de paz séria", escreveu Fischer.

Copyright © 2011 AFP. Todos os direitos reservados.

Copyright © 2007 Yahoo!. Todos os direitos reservados.

[Privacidade](#) - [Termos do Serviço](#) - [Direitos Autorais](#) - [Precisa de ajuda?](#)